

**REGISTRO DE JUVENIL DE *Canthidermis maculata* (BLOCH, 1786)
(ACTINOPTERYGII: BALISTIDAE) NA PRAIA DE ESTUDOS EM ICTIOLOGIA
BERLINQUE (ILHA DE ITAPARICA), BAHIA**

Leonardo Evangelista Moraes
Universidade Federal do Rio Grande

Paulo Roberto Duarte Lopes
Camilla da Cruz Martins
Jailza Tavares de Oliveira-Silva
Univ. Est. de Feira de Santana

Resumo:

A ocorrência de *Canthidermis maculata* (Bloch, 1786) (Actinopterygii: Balistidae) é registrada para a Praia de Berlinque (Ilha de Itaparica), estado da Bahia, Brasi, Oceano Atlântico ocidental, com base em 1 exemplar, juvenil, medindo 46,5 mm de comprimento total. Dados merísticos, morfométricos e colorido são apresentados e comparados com a literatura disponível.

Palavras-chave: ocorrência; Balistidae; *Canthidermis maculata*; Bahia.

Abstract:

The presence of *Canthidermis maculata* (Bloch, 1786) (Actinopterygii: Balistidae) is registred form the Berlinque Beach (Itaparica Island), Bahia state, Brazil, Western Atlantic Ocean, with basis in 1 specimen, juvenile, measuring 46,5 mm of total length. Colour, morphometric and meristic data are presented and compared with the disponible literature.

Key words: record, Balistidae; *Canthidermis maculata*; Bahia.

Introdução

Canthidermis maculata (BLOCH, 1786), também citado como *C. maculatus* (BLOCH, 1786), atinge no máximo 50,0 cm de comprimento (comumente 40,0 cm), é epipelágico, oceânico (sendo encontrado frequentemente bem afastado do litoral mas raramente próximo à costa ou mesmo junto à ilhas afastadas), ocorre em todos os oceanos tropicais e temperados e no Atlântico ocidental é conhecido desde a Carolina do Norte (EUA) e Ilhas Bermudas até Comandatuba (estado da Bahia, Brasil) e provavelmente estendendo-se ainda mais ao sul (RANDALL, 1983; ROBINS, RAY, DOUGLASS, 1986; SMITH; HEEMSTRA apud SMITH; HEEMSTRA, 1986; CERVIGÓN, 1996; CARVALHO FILHO, 1999; MATSUURA in CARPENTER, 2002; MENEZES et al., 2003) mas não é citado por FIGUEIREDO; MENEZES (2000) para o litoral sudeste do Brasil.

Para CERVIGÓN et al. (1992), tanto *C. maculata* como *C. sufflamen* (MITCHILL, 1815), a outra espécie do gênero conhecida para o Atlântico ocidental, apresentam hábitos pelágicos mas podem ser encontradas em taludes profundos, rochosos, e tem pouco interesse para a pesca sendo, segundo Matsuura (apud CARPENTER (2002), capturado com “longline” e comercializado fresco no Atlântico central ocidental.

Material e métodos

O único exemplar examinado neste estudo foi coletado com auxílio de rede de arrasto manual, durante a baixa-mar, na Praia de Berlinque (com acesso pela rua A), uma praia exposta e constituída de substrato arenoso, que se localiza no sul da Ilha de Itaparica em seu lado oriental (cerca de 13°05'S - 38°45'W) em 27 de junho de 2002 e encontra-se depositado na coleção do Laboratório de Ictiologia (Departamento de Ciências Biológicas) da Universidade Estadual de Feira de Santana (Bahia) conservado em álcool 70% e registrado sob o número LIUEFS 6206.

A identificação à nível genérico e específico foi baseada em SMITH; HEEMSTRA in SMITH; HEEMSTRA (1986). Medidas foram realizadas com auxílio de paquímetro com precisão de 0,05 mm sendo o exemplar apoiado em seu lado direito e conforme as definições de CERVIGÓN et al. (1992).

Resultados

Material examinado:

LIUEFS 6206 (1: 46,5 mm de comprimento total).

Caracteres merísticos: nadadeira dorsal: 3 espinhos e 22 raios; nadadeira anal: 20 raios; nadadeiras peitorais: 14 raios.

Caracteres morfométricos: comprimento padrão: 38,6 mm; altura do

corpo: 25,3 mm; comprimento da cabeça: 15,6 mm; comprimento do focinho: 6,2 mm; diâmetro orbital: 4,6 mm; comprimento da nadadeira peitoral: 5,0 mm (esquerda); comprimento da abertura branquial: 3,8 mm (esquerda).

Proporções corporais (% do comprimento padrão): altura do corpo: 65,5%; comprimento da cabeça: 40,4%; comprimento do focinho: 16,0%; diâmetro orbital: 11,9%; comprimento da nadadeira peitoral (esquerda): 12,9%; comprimento da abertura branquial (esquerda): 9,8%.

Colorido (em álcool 70%): corpo marrom escuro com manchas arredondadas brancas; nadadeiras peitorais de cor clara; nadadeiras dorsal, anal e caudal de cor negra.

Discussão

Os dados merísticos, as proporções corporais e o colorido, embora com pequenas diferenças e em se tratando de indivíduo juvenil, coincidem de modo geral com o que é citado para *C. maculata* por SMITH; HEEMSTRA in SMITH; HEEMSTRA (1986) e CERVIGÓN (1996) sendo que este último também examinou 1 exemplar de pequeno porte (85,0 mm de comprimento total).

À frente do local de coleta estão presentes corpos recifais, os quais fazem parte de uma franja descontínua que contorna a costa leste e sudeste da Ilha de Itaparica (ARAÚJO, 1984).

No dia anterior à captura do exemplar de *C. maculata* teria ocorrido chuva e vento na região, o que pode explicar sua ocorrência, apesar da presença dos recifes, por ter sido provavelmente arrastado pelas correntes desde águas afastadas da costa, onde é em geral mais citado (por exemplo, SMITH; HEEMSTRA in SMITH; HEEMSTRA, 1986; CERVIGÓN et al., 1992; CERVIGÓN, 1996) até a Praia de Berlinque e lá permanecendo, associado à zona de arrebentação, quando foi coletado.

Este registro contribui para um melhor conhecimento da ictiofauna marinha da Bahia, a unidade federativa brasileira com maior extensão litorânea mas que ainda tem sua fauna, de modo geral, pouco conhecida, e apresenta material de *C. maculata* depositado em coleção científica, disponível para exame e estudos adicionais, tendo em vista a escassez de informações sobre sua presença na costa brasileira.

Agradecimentos

Ao setor de Transportes da UEFS pela cessão do veículo para a viagem de campo. Aos estagiários do Laboratório de Ictiologia (Dep. Ciências Biológicas - UEFS) pelo auxílio na coleta. Ao Prof. Cláudio L. S. Sampaio (Univ. Fed. de Alagoas) pela fotografia do exemplar LIUEFS 6206.

Referências

- ARAÚJO, T.M.F. Morfologia, composição, sedimentologia e história evolutiva do recife de coral da Ilha de Itaparica, Bahia, Salvador. Salvador: Universidade Federal da Bahia (Instituto de Geociências, dissertação de Mestrado em Geologia), 1984.
- CARVALHO FILHO, A. Peixes da costa brasileira. 3^a. ed. São Paulo: Editora Melro, 1999.
- CERVIGÓN, F. Los peces marinos de Venezuela. Volumen IV. 2^a. ed. Caracas: Fundación Científica Los Roques, 1996.
- CERVIGÓN, F. et al. Guia de campo de las espécies comerciales marinas y de águas salobres de La costa septentrional de Sur America. Roma: Organizacion de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentacion, 1992.
- FIGUEIREDO, J.L.; MENEZES, N.A. Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. VI. Teleostei (5). São Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 2000.
- MATSUURA, K. Balistidae. In: CARPENTER, K.E. (Ed.). The living marine resources of the Western Central Atlantic. Volume 3. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae), sea turtles and marine mammals. Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2002.
- MENEZES, N.A. et al. Catálogo das espécies de peixes marinhos do Brasil. São Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 2003.
- RANDALL, J.E. Caribbean reef fishes. Hong Kong: T.F.H. Publications, 1983.
- ROBINS, C.R.; RAY, G.C.; DOUGLASS, J. A field guide to Atlantic coast fishes of North America. Boston: Houghton Mifflin Company, 1986.
- SMITH, M.M.; HEEMSTRA, P.C. Family no. 263: Balistidae. In: SMITH, M.M.; HEEMSTRA, P.C. Smiths' sea fishes. Berlin: Springer-Verlag, 1986.